



O BRINCAR COM ADULTOS MEDIANDO A ATUAÇÃO NA BRINQUEDOTECA MUNDO ENCANTADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josinaldo Bezerra da Silva¹
Carla Andréa Silva²

RESUMO

O presente relato emergiu da experiência do contato dos brinquedistas com os estudantes de graduação que frequentam a Brinquedoteca Mundo Encantado, uma brinquedoteca universitária do curso de Pedagogia de um dos campi da Universidade Federal do Piauí, o Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS, que situa-se em Floriano, município que faz parte da região sul do estado do Piauí. Nesta discussão, nos determos sobre as vivências no curso de Pedagogia ao detalhar três momentos que ocorrem com regularidade na rotina desse espaço lúdico, que é a atividade de acolhimento realizada com ingressantes do referido curso, as visitas guiadas com alunos de outros cursos e, por fim, o terceiro momento que ocorre na semana de Educação, em que o referido espaço oferta minicurso ou oficinas de extensão, tanto ao público interno quanto externo ao CAFS. A realização deste relato ocorre com o suporte dos registros do cotidiano vivenciado pelos brinquedistas em seus diários de campo, conforme perspectiva metodológica de Zabalza (2005). Como resultados, faz-se oportuno demarcar que o contato e a consequente interlocução com estudantes de graduação que participam da atividade de acolhimento ou aqueles que procuram conhecer mais da Brinquedoteca Mundo Encantado por meio de visitas guiadas, constitui-se um importante balizador na organização das atividades lúdicas apropriadas a jovens e adultos. Já os momentos de visita técnica balizam interações mistas que integram etapas mais acadêmicas, pois apresenta-se desde o regulamento, a organização do espaço e suas funcionalidades envolvidas na organização da brinquedoteca e, na parte final, vivencia-se a dimensão laboratorial deste espaço em que os brinquedistas efetivam interações brincantes com os visitantes-adultos- brincantes, registrando essas experiências, logo após a saída destes, em seus respectivos diários.

Palavras-chave: Brinquedoteca Mundo Encantado, Atuação de brinquedistas, Brincar com adultos, Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A oposição entre trabalho e lazer é cada vez mais acentuada, sobretudo se nos damos conta das imposições vorazes que o critério de produção capitalista imprime sobre os modos de viver e sobreviver em sociedade. Por isso, autores como Marcellino (2012), acerca desse cenário fragilizado em relação à vivência do lazer, recorda que, somada à gradativa divisão do

¹ Acadêmico em Pedagogia na Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), E-mail: josinaldobezerra9@gmail.com

² Orientadora Professora Dr^a. Do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), E-mail: carlandrea@ufpi.edu.br

trabalho, que é completamente desigual, o gozo do lazer é vivido de um jeito diferenciado entre as distintas classes sociais.

A retomada dessa questão nesse debate ocorre para efetuar algum tipo de provocação para a necessária reflexão de que assim como as condições de acesso ao lazer são diferenciadas, considerando a classe social, essa realidade não é diferente quando tratamos do brincar, sendo as classes sociais mais vulneráveis aquelas mais privadas da prática do brincar e da brincadeira, tendo em vista as lutas pela sobrevivência se sobrepõem à busca por muitos outros direitos.

Observamos ainda que, nas atividades lúdicas o que importa não é apenas o produto da atividade, o resultado da atividade, mas a própria atividade, que concretiza momentos de vida de cada sujeito (ALMEIDA, 2006). Esse tipo de atividade permite a quem a vivencia momentos de encontro consigo e com os outros, momentos de fantasia e realidade, momentos de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e compreensão do outro, momentos de cuidar de si e de ver os outros.

Assim, atividades divertidas para aumentar a energia dos brincantes em qualquer idade proporcionam condições para a libertação da fantasia e confere condições para transformar-se em uma grande fonte de alegria. A formação lúdica possibilita ao educador conhecer a si mesmo, perceber suas possibilidades, liberar resistências e compreender com clareza a importância do brincar e do brinquedo na vida de crianças, de jovens e de adultos (RAMOS e GRENFELL, 2020; KISHIMOTO, 2019).

Quando nos reportamos ao universo adulto e, em específico, ao espaço de interação compreendido pela universidade, falar do brincar nesse espaço, que no imaginário social é ocupado em sua maioria por pessoas inteligentes e sisudas, parece absurdo e divergente. No entanto, torna-se basilar recordar que autores clássicos, como Huizinga (2010), nos alertam que a brincadeira e, especialmente, o jogo constituem-se como formas de expressão mais antigas que a própria cultura e, dessa forma, encontram-se presente em distintos espaços ocupados pela humanidade, como é o caso do jogo, em específico.

O que podemos afirmar é que o padrão de interação que domina espaços como o de uma brinquedoteca universitária permite a vivência de pequenas, porém constantes revoluções e transformações ao próprio espaço universitário que, por sua natureza, é repleto de seriedade, de silêncio e de disciplina (SANTOS, SILVA e ARAÚJO, 2022)

A experiência aqui relatada emerge de uma brinquedoteca, espaço transformador em que, segundo Lima (2021), se consegue resgatar o prazer de brincar inserido no contexto histórico-social e cultural do brincante que adentra em suas dependências. Nesse sentido, a Brinquedoteca Mundo Encantado, lócus principal do que trataremos nesta discussão, tem em

seu propósito despertar o brincante que existe em cada visitante que procura conhecer a Brinquedoteca Mundo Encantado em momentos de visita guiada ou visita técnica, que ocorrem como atividade cotidiana nesse espaço.

Acreditamos que a interação proporcionada nesses momentos de visita, em que estes adultos acessam e manipulam, tanto objetos materiais quanto imateriais tais como brinquedos, jogos, parlendas, cantigas, jogos de palavras, brincadeiras de movimentos, livros, pinturas, fantasias, destina-se a estimular uma atitude lúdica pela oferta de um espaço propício, no qual tanto a comunidade infantil quanto a adulta possam minimamente expressar a cultura lúdica a qual vivenciam.

METODOLOGIA

O presente relato se estruturou sob o suporte nos fundamentos da pesquisa qualitativa e levou em consideração apreciações como as Esteban (2017), que aponta como eficiência desta abordagem explicar em profundidade os fenômenos educativos e sociais, permitindo, por sua vez, que o pesquisador possa capturar transformações inerentes às práticas e cenários socioeducativos investigados com a sua perspectiva.

Um instrumento de coleta de dados essencial a ser mencionado foram os diários de campos, da supervisora e do brinquedista, envolvidos nesse relato, que tiveram por fundamento as proposições de Zabalza (2004). O referido autor compreende os diários de campo como meios que oferecem elementos importantes para o aprofundamento das análises e dos dados coletados em uma da realidade investigada. Os diários mencionados neste relato têm sua versão impressa e, para evitar qualquer problema de extravio, os mesmos foram arquivados no Drive de conta Google da brinquedoteca, em que estão armazenados dados do projeto de extensão ao qual as ações aqui relatadas estão igualmente vinculadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na rotina vivenciada na Brinquedoteca Mundo Encantado, as visitas guiadas³ representam uma dinâmica inerente ao cotidiano de ações empreendidas nesse espaço. Nesse momento, os brincantes de qualquer idade adentram ao espaço e, após serem apresentadas as regras de funcionamento do espaço, estes são estimulados a atuarem livremente, com

³ As visitas guiadas são atividades tipicamente realizadas em iniciativas que toma por base os princípios da Pedagogia museal, segundo Marandino et al (2008).

brinquedos e jogos, proporem brincadeiras a serem realizadas entre si ou envolverem os brinquedistas presentes no momento da visita em suas brincadeiras.

Um aspecto relevante a se destacar é que visitas que ocorrem nesta brinquedoteca são guiadas pelos próprios brinquedistas atuantes nesse espaço que igualmente são os responsáveis pela manutenção diária desta e que, normalmente, pesquisam sobre temáticas relacionadas com esse espaço.

Ao conduzir nossos visitantes a agirem com espontaneidade e relaxamento, seguem-se orientações sobre a condução de visitas guiadas, extraída da discussão proposta por Marandino et al (2008) que defende que a circulação livre pelos visitantes permite que estes se apropriem dos conteúdos expressos no lugar onde a visita guiada está acontecendo e, dentro do possível, essa atividade permite aos visitantes possibilidades de descanso ou até mesmo de descontração.

Neste relato, iremos abordar dois momentos de visita à brinquedoteca, que constitui o lócus deste relato: o primeiro momento envolvendo uma visita do tipo escolar, organizada por uma escola de Ensino Médio e, o segundo momento envolvendo uma visita de alunos de graduação, mais especificamente do curso de Pedagogia⁴

Nesta oportunidade, detalharemos como se estimula o ato de brincar junto a uma faixa etária que, aparentemente, encontra-se um pouco mais distante do brincar, ainda que não seja o cenário desejado pelos autores responsáveis por esse relato, que na condição de brincantes por natureza e escolha, reconhecem a importância do brincar e do jogo em todas as fases da vida, em conformidade da literatura especializada (CUNHA,2010; GIMENES e PERRONE, 2020;HUIZINGA, 2008; KISHIMOTO, 2019).

Em qualquer visita à Brinquedoteca Mundo Encantado, o primeiro passo é o agendamento e, havendo disponibilidade de horário, seguimos o planejamento sobre que tipo de acolhida é a mais apropriada àquele grupo de brincantes, que será alvo de atenção dos brinquedistas e suas supervisoras. Além disso, segue-se uma organização do espaço, que pode envolver o ajuste de cantinhos que sejam os mais receptivos à faixa etária do público a ser recebido e, assim, cumpre-se o prescrito por Marandino et al (2008), em que antes da visita devem ser preparados dispositivos de recepção e de organização do tempo da visita, assim como deve haver o preparo dos mediadores da visita, que deve atuar para que os visitantes se sintam à vontade para interagir e, conseqüentemente, dialogar com seus pares e com o próprio mediador da visita.

⁴ A escolha por relatar neste artigo, visitas guiadas com adultos, reside por convergimos com o pensamento de Lima (2021) ao postular que a brinquedoteca representa uma espaço onde adultos dirigem-se para brincar livremente.

Nessa direção faremos menção à visita guiada, que envolveu uma escola de Ensino Médio de uma cidade vizinha à cidade de Floriano, Itaueira. Os visitantes foram 40 alunos da Unidade Escolar Sebastião Rocha Leal, escola estadual da cidade de Itaueira-PI, acompanhados por 4 professoras efetivaram visita às dependências da referida brinquedoteca, conforme foto abaixo:

Figura 1- Recepção dos visitantes nas proximidades da Brinquedoteca Mundo Encantado



Fonte: Acervo da Brinquedoteca Mundo Encantado (2023)

Ao serem recepcionados, o grupo de brinquedista se apresenta e acompanha os visitantes até as instalações da brinquedoteca e, na entrada desse espaço, os visitantes são informados de uma única exigência: a de que os visitantes aproveitem ao máximo o tempo no espaço para interagirem e que, ao final da visita, objetos, sejam eles quais forem que tenham sido retirados de um determinado lugar, sejam devidamente devolvidos a esse lugar como forma de manter o laboratório nas mesmas condições de organização do início da visita guiada.

Essa regra busca vincular os visitantes ao espaço e estabelecer com eles uma relação de cuidado com o referido espaço e um comportamento colaborativo com aqueles que cuidam da organização do espaço: os brinquedistas e a coordenação do espaço.

Figura 2- Alunas e professora em momento de exploração e descontração na Brinquedoteca Mundo Encantado



Fonte: Acervo da Brinquedoteca Mundo Encantado (2023)

O momento de exploração do espaço pelos brincantes normalmente envolve, da parte deles, muitas iniciativas, inclusive aquelas envolvendo registro fotográfico do que mais gostaram na brinquedoteca. Nesses momentos, procuram-se atender aos princípios da Pedagogia museal, que postula sobre a garantia do visitante “se sentir à vontade para interagir, podendo dialogar com seus pares e com o mediador da visita” (MARANDINO et al,2008)

Nessa visita, além do cantinho das fantasias, que sempre é o mais registrado pelos visitantes, um outro cantinho que sempre atrai muita atenção é aquele que reúne a mostra de brinquedos inclusivos. E, por isso, logo abaixo selecionamos a foto de uma das professoras que acompanhavam o grupo de alunos e a qual pediu ajuda dos brinquedistas para registrar um momento seu ao lado de uma Mostra de brinquedos inclusivos, que consiste em uma mostra do tipo permanente dentro da brinquedoteca e encontra-se disposta nesse espaço para otimizar a interação com os mais diversos visitantes que interagem com essa mostra⁵.

Figura 3- Professora interagindo com a Mostra de Brinquedos Inclusivos

⁵ O plano de trabalho envolvendo a mostra de brinquedos inclusivos encontra-se previsto no PDU da UFPI, sendo possível localizá-lo em:
https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDU/PREXC_PDDU_2020_2022.pdf



Fonte: Acervo da Brinquedoteca Mundo Encantado (2023)

Em visitas como as realizadas com alunos em vias de concluir o Ensino Médio, dois objetivos são concretizados: o primeiro é o de oportunizar um momento de ludicidade aos visitantes, sem qualquer direcionamento dos brinquedistas que acompanham as visitas; e o segundo objetivo, repassar informações sobre a brinquedoteca como um laboratório do curso de Pedagogia do Campus Amílcar Ferreira Sobral, visto que se sabe que a visita desses alunos ao campus envolve a socialização de informações sobre os curso de graduação que o campus possui, como possível escolha para esses alunos e alunas no futuro próximo após realizarem o Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM.

Assim, em atenção ao segundo objetivo supracitado, ao final da visita, normalmente, a coordenação da brinquedoteca dedica um momento para que possam tirar dúvidas sobre o espaço e sobre o curso de Pedagogia, pois a referida brinquedoteca está vinculada a este curso de graduação. Oportunamente, repassamos informações sobre a duração do curso e perfil do egresso de Pedagogia

O segundo momento que tratamos neste relato refere-se a uma visita de 30 alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, matriculados no primeiro semestre do curso, acompanhados da coordenadora do curso. Esse momento de visita, que na universidade recebe a denominação de visita técnica⁶ foi agendado pela coordenadora do curso, que insere essa

⁶ Em geral, uma visita técnica tem por objetivo promover a integração entre a teoria e a prática no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelos alunos na instituição de ensino.

visita no rol de atividades que realiza para apresentar o curso e os principais espaços vinculados ao curso de Pedagogia, conforme registro fotográfico abaixo.

Figura 4- Alunos ingressantes do curso de Pedagogia no momento inicial da visita técnica a Brinquedoteca Mundo Encantado



Fonte: Acervo da Brinquedoteca Mundo Encantado (2023)

Tendo em vista que o público desta visita técnica esteve constituído por ingressantes no curso de Pedagogia, buscamos otimizar uma experiência lúdica que possa despertar alguma compreensão sobre a importância do brincar livre em todas as etapas da vida do homem, assim como a necessidade de se desenvolverem quanto professores brincantes, realidade demarcada pela literatura especializada (FORTUNA, 2001; FÜLLGRAF e WIGGERS, 2014; LAZARETTI, 2016; ROCHA, 2005; RIZZO, 2006).

Assim como mencionamos na visita dos alunos do Ensino Médio, com as alunas e alunos graduandos, deixamos-os à vontade para se deleitarem em qualquer cantinho que considerassem mais atrativos, oportunidade em que recordamos, conforme Silva e Santos (2022), deste espaço ser instagramável e receptivo a diferentes interações. Durante a visita, realiza-se o alerta de que todos os objetos devem retornar aos lugares onde inicialmente foram encontrados por eles, a fim de despertar vinculação ao espaço que pertence ao curso deles e também senso de organização.

Figura 5- Alunas e professora em momento de exploração no cantinho das fantasias da Brinquedoteca Mundo Encantado



Fonte: Acervo da Brinquedoteca Mundo Encantado (2023)

Uma brinquedoteca normalmente é organizada em cantos temáticos diversos (FRIEDMAN, 2012; LIMA,2021; SANTOS,2013), e aquele que foi o mais visitado pelo graduando foi o das fantasias e adereços de cabelo e acessórios. A compreensão que temos acumulado em visitas como essa é que usar alguma fantasia ou adereços, como tiaras, chapéus, perucas coloridas, funcionam como passaportes para o brincar livre e despojado e, em alguma medida, aproxima os visitantes dos brinquedistas que atuam nesse espaço. De alguma maneira, percebemos, assim como Santos, Silva e Sousa (2022, p.78), que a brinquedoteca configura-se como um espaço que destoa de ambientes mais acadêmicos próximos a ela, em que “os indivíduos se destacam pelas suas habilidades intelectuais expressas na retórica escrita e oral”, pois o que mais importa numa brinquedoteca é o despertar do riso e da gargalhada que o brincar é capaz de eliciar.

A exploração pelos visitantes ocorre livremente e os deixamos à vontade em todo o tempo em que transcorre a visita, duas horas aproximadamente, para que tome as iniciativas que acharem necessárias e agradáveis, pois sabe-se que estar em uma brinquedoteca é convite especial para brincar e se divertir com brincadeiras solitárias ou com os pares (CUNHA, 2010; SANTOS, 2016; BOMTEMPO, ANTUNHA e OLIVEIRA,2015; SILVA e SANTOS, 2022).

Tendo em vista tratar-se de uma visita técnica, a coordenação dedica os vinte minutos finais da visita, a um momento para sanar as dúvidas dos visitantes sobre o espaço, sobre as formas de atuar como monitor nesse espaço e sobre a rotina de atividades desenvolvidas,

quando os graduandos passam à condição de brinquedistas nesse espaço, após passarem no seletivo, que ocorre uma vez ao ano. Na oportunidade, detalhamos sobre os períodos de inscrição nesses seletivos e os requisitos para participação no mesmo. Essa organização ilustra interações mistas que integram etapas mais acadêmicas, pois apresenta-se desde o regulamento, a organização do espaço e suas funcionalidades envolvidas na organização da brinquedoteca e o detalhamento sobre a figura do brinquedista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, constitui nosso objetivo resgatar como têm sido vivenciadas as distintas práticas brincantes em desenvolvimento em uma brinquedoteca de um curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, em momentos de visita guiada e visitas técnicas realizadas respectivamente com alunos de Ensino médio e de graduação do curso de Pedagogia, por se tratarem de momentos lúdicos com adultos.

Sobre esse cenário, ponderamos que o contato e a consequente interlocução com estudantes do ensino médio, bem como da graduação que participam respectivamente de visitas para conhecer mais da Brinquedoteca Mundo Encantado, constituem-se importantes balizadores na organização das atividades lúdicas apropriadas a jovens e adultos.

Reiteramos que, no caso dos adultos, o brincar lúdico pode ser uma forma de escapar das responsabilidades do dia a dia e relaxar. Lançar jogos de tabuleiro, praticar atividades recreativas em coletividade, participar de atividades criativas podem ajudar a reduzir o estresse, melhorar o humor e promover o bem-estar mental de visitantes.

Dessa maneira, as visitas aqui mencionadas, como resgate ao brincar livre e como prática heurística e humanizadora, tiveram finalidade de igualmente resgatar brincadeiras tradicionais, trabalhar questões emocionais e habilidades sociais, autoestima e cooperação, e até mesmo a promoção do autocuidado em relação à saúde mental de visitantes e brinquedistas⁷.

⁷ Essa apreciação sobre a saúde mental de brinquedistas, tem emergido em muitos relatos reunidos nos diários dos brinquedistas, conforme análise das supervisoras desse espaço

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. **Ludicidade como Instrumento Pedagógico**. 2006. Disponível em: <http://www.cdof.com.br>
- BOMTEMPO, E; ANTUNHA, E.G.; OLIVEIRA, V.B. (Orgs). **Brincando na escola, no**
- CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Editora Aquariana, 2010.
- ESTEBAN, M.P.S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre:AMGH, 2017.
- FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na Universidade para brincar. In: SANTOS, Santa Marli P.dos (org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001, p.116.
- FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo, 2012.
- FÜLLGRAF,J; WIGGERS,V. **Educação Infantil: Projetos e Práticas Pedagógicas**. Brasília: Liber Livros, 2014.
- GIMENES, B.P.;PERRONE, R. (Orgs.) **Ludicidade, saúde e neurociências: visão contemporânea do brincar a partir da história de vida**. Rio de Janeiro:Wak Editora, 2020. Vol.1, Coleção Brincar e Saúde.
- hospital, na rua**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora,2015.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 6ª ed.São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KISHIMOTO, T. M.(Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
- LIMA, S. D. de.,**Notas sobre o brincar** [recurso eletrônico]: experiências na constituição de uma brinquedoteca. Estância Velha: Multi Editora, 2021.
- RIZZO, G. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. 2. ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. 200 p.
- SANTOS, M. C.; SILVA, C. A. ; SOUSA, J. A. de . A arte da palhaçaria na Brinquedoteca Mundo Encantado: aprendizagens sobre o riso e a ludicidade enquanto potências educativas. In: Carla Andrea Silva; Marilde Chaves dos Santos. (Org.). **Brinco, logo existo: Memórias, reflexões teóricas e relatos de experiências vividas na Brinquedoteca Mundo Encantado** (CAFS. 1ªed.Parnaíba (PI): Acadêmica Editorial, 2022, v. 01, p. 60-100.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013



SILVA, C. A. ; SANTOS, M. C. **Brinco, logo existo:** memórias, reflexões teóricas e relatos de experiências vividas na Brinquedoteca Mundo Encantado (CAFS) Acadêmica Editorial. 01. ed. Parnaíba: Academia Editorial, 2022.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula: um instrumento.** Artmed Editora, 2004.